Ano 2.º Numero 70 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 13 de junho de 1912

A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

O que foi a administração monarquica

O que é a administração republicana

Tem a Republica recorrido á venda de titulos para encobrir as suas despezas? Não tem, afirma-o categoricamente a Comissão Parlamentar de Finanças.

Nos tempos monarquicos era dificil aos simples mortais, obter esclarecimentos sobre o modo como corriam os dinheiros publicos.

Não sucede o mesmo na Republica e nós o temos demonstrado, dando aqui a conhecer ao povo a forma como tem sido administrado e como vão correndo os seus negocios.

Os nossos artigos são sempre documentados. Prometemos tornar conhecido o parecer da Comissão Parlamentar de Finanças sobre o orçamento na parte em que mais pode interessar os nossos leitores e aqui o vamos fazendo, proseguindo nesse criterio.

Estes artigos teem de ser lidos com atenção, fixados e relacionados uns com os outros. De outra forma tornam-se enfadonhos e algumas vezes incompreensiveis para quem não esteja acostumado a vêr frequentemente os numeros da nossa divida.

O que hoje damos aos nossos leitores é a parte do relatorio que trata dos *titulos na posse da fazenda.*

Tem-se por aí inventado a este respeito, tanto boato parvo e mal intencionado, que esta demonstração era necessaria para provar que a Republica tem administrado com honestidade, o que a monarquia nunca soube ou nunca quiz fazer.

* * *

E' de uso financeiro, para avaliações sintéticas da situação de cada paiz em relação a este capitulo de encargos externos de divida, comparar a soma exigida para pagamento destes com a totalidade do comercio de exportação, como indicação estatistica simplificada do que podem ser disponibilidades, alem do minimo necessario para fazer as importações indispensaveis.

O estudo dessas comparações, que eliminamos, para que não pareça proposito erudito, dá-nos ensinamento bem evidente de quanta prudencia devemos usar na aprovação de novas anuidades externas para nova divida, e sobretudo perante a existencia dum *deficit* no Orçamento e perante uma circulação inconvertivel.

E' urgente, pois, lançar mão de todos os recursos aconselhados pela sciencia das finanças com o fim de reduzir os pesados encargos da nossa divida publica.

Já no relatorio e parecer sobre o Orçamento das receitas para 1912-1913 tivemos a honra de vos apresentar diversos mapas relativos á divida publica; permiti-nos que aindane ste parecer vos forneçamos mais tres mapas com o tríplice fim de esclarecer pontos de referencia cuidadosamente elaborados, de esclarecer algumas duvidas ou lapsos, e finalmente de acabar de vez com todas as malévolas atoardas que têm corrido de alienação de titulos com o fim de suprir os desequilibrios entre a receita e a despeza.

Não ignora a vossa comissão de finanças que esse era um processo muito vulgar e banal no regimen monarquico; mas não tem sido assim no regimen republicano, como dum modo claro e terminante passamos a demonstrar.

No mapa n.º 1 fazemos a descrição do estado daquela parte da divida na posse da Administração da Fazenda, em quatro epocas, das quais a ultíma é a data em que encetamos este estudo.

MAPA N.º 1

Capitais da divida publica existentes na posse e na administração da Fazenda, nas datas abaixo mencionadas

	5 de Outubro de 1910 — Escudos	1 de Julho de 1911 — Escudos	31 de Dez. de 1911 — Escudos	16 de Março de 1912 — Escudos
Divida interna:				
3 por cento consolidado:				
Em cauções	202.625.100	221.426.100	222.438.900	224.407.400
Disponiveis e heranças jacentes	4.474.400	1.547.250	(a) 962.200	(a) 4.493.700
Aplicações especiais:				
Curso Superior de Letras e outros estabelecimentos	773.100	1.046.100	1.046.100	1.046.100
Companhias braçais	426.750	426.750	—	—
Fundo de beneficencia de alienados	14.600	14.600	14.600	14.600
Conventos suprimidos	4.210.100	4.210.100	4.210.100	4.210.100
Fundo de amortização criado pela lei de 5 de julho de 1900	1.257.388,888	1.411.188,883	1.504.088,888	1.589.088,888
Soma	213.781.438,888	230.083.088,888	230.175.988,888	235.760.888,888
Emprestimos amortizaveis:				
3 por cento 1905	100	190	190	190
4 por cento 1888	33.255	33.367.500	33.367.500	33.367.500
4 1/2 por cento 1888-89	4.050	4.050	4.050.000	4.050.000
Soma	37.405	37.607.500	37.607.500	37.607.500
Total da divida interna	213.818.843,888	230.120.699,388	230.213.596,388	235.798.596,388
Divida externa:				
A cargo da Junta de Credito Publico:				
1.ª série:				
Em cauções	4.590.450	5.395.950	5.501.700	6.127.200
Disponiveis	1.472.850	779.940	775.890	150.390
Fundo de conventos suprimidos (Lei de 29 de Julho de 1889 e decreto de 24 de Dez. de 1904)	254.340	264.060	274.860	235.390
2.ª série:				
Fundo de conventos suprimidos (Lei de 29 de Julho de 1889 e decreto de 24 de Dez. de 1904)	23.670	23.670	23.670	23.670
3.ª série:				
Disponiveis	36.000	36.000	35.730	35.730
Fundo de conventos suprimidos (Lei de 29 de Julho de 1889 e decreto de 24 de Dez. de 1904)	(b) 152.370	(b) 154.170	(b) 173.550	(b) 184.710
Soma	6.529.680	6.654.330	6.785.400	6.807.090
A cargo do Tesouro:				
Emprestimo amortizavel de 4 por cento (Mnnicipio de Lisboa):				
Fundo de conventos suprimidos (Lei de 29 de Julho de 1889 e decreto de 24 de Dez. de 1904)	351.000	351.180	367.110	367.650
Total da divida externa	6.880.680	7.005.510	7.152.510	7.174.740
Total geral	220.699.523,888	237.126.206,388	237.366.106,388	242.973.336,388

a) Compreende a importancia de 426:750$000 réis, valor nominal dos titulos que estavam averbados ás companhias braçais, e que em virtude da extinção destas passaram para a posse da Fazenda.

b) Compreende a importancia de 9:450$000 réis, valor nominal dos titulos sem juro.

Este mapa julgamo-lo suficientemente claro; entretanto acrescentar-lhe-hemos a explicação seguinte para maior clareza.

Explicação das diferenças que se notam na divida interna consolidada na posse ou na Administração da Fazenda, comparadas as existencias nos dias 15 de Março de 1912 e 5 de Outubro de 1910

Existencia em 5 de Outubro de 1910		213.781,438,888
Existencia em 15 de Março de 1912		235.760.988,888
Mais em 15 de Março de 1912		21.979.550,000
Emissão de titulos para caucionar letras e escritos do Tesouro representativos da receita no ano economico de 1910-1911 (Portaria de 3 de Novembro de 1910)		10.670.000,000
Emissão de titulos para caucionar letras e escritos do Tesouro representativos da receita no ano economico de 1911-1912 (Portaria de 29 de Novembro de 1911)		5.200.000,000
Emissão de titulos para caucionar letras e escritos do Tesouro representativos da receita no ano economico de 1911-1912 (Portaria de 6 de Fevereiro de 1912)		5.500.000,000
Produtos de heranças jacentes e foros		4.850,000
Compra de titulos, efectuada pela Junta de Credito Publico, para fundo de amortização criado pela lei de 5 de Julho de 1900		331.700,000
Titulos com aplicações especiais que passaram para a Administração da Fazenda:		
Colonia Agricola Vila Fernando	252.000.000	
Casas de correcção	21.000.000	273.009,000
		21.979.550,000

Como vêdes é elevadissima a soma dos titulos de divida publica na posse ou na Administração da Fazenda.

Julga a vossa comissão de finanças que um dia dos mais felizes da Republica será aquele em que estes titulos possam ser queimados desaparecendo de vez da escrita publica; este desideratum só o poderemos alcançar quando tenhamos restabelecido e fortalecido o credito nacional de tal sorte que o Tesouro possa efectuar as suas operações financeiras sem precisar caucioná-las com titulos da divida publica.

Defenda-se a Republica!

O que é a conspiração monarquica

Crimes e mais crimes.—A anarquia social.—O que seria a restauração.—A defeza da Republica.—Os governos e o povo.

Chamem-nos maçadores, chamem-nos importunos, chamem-nos tudo quanto quizerem, mas nós não nos cançaremos de dizer e repetir aqui que a Republica precisa de se defender, sem violencias, mas com energia; de disciplinar sem boçalidade, mas de defender a ordem com gesto rasgado e pulso firme.

O que se está passando em Portugal é um sintoma de anarquia e dissolução que amedronta não os paladinos de um regimen, ou de um sistêma politico, mas todos os membros de uma sociedade e todos os honestos e sensatos portuguêses.

Os monarquicos conspiram e a sua conspiração é feita sem escrupulos de nenhuma ordem, sem ordem de nenhuma especie, sem nenhum ideal, sem um só fim alevantado e digno.

A conspiração monarquica é apenas uma conspiração anarquista, no sentido desordeiro e antisocial do termo, perigosa e dissolvente, armada sobre alicerces de odios e vinganças, feita de crimes e de covardias.

Nela entrou já o veneno e a traição, o punhal e o arcabuz, o dinamite e o suborno. O fidalgote desmiolado, o padre rancoroso, o policia facinora, o desertor, o rufia e o ladrão, tudo nela tem acolhimento e guarida.

A conspiração promove a desordem das ruas, as explosões alarmantes, a parcialidade dos tribunais, a guerra religiosa, a indisciplina dos quarteis, a rebelião das gentes ignorantes, o envenenamento dos oficiais, o relaixamento dos empregados publicos, o retraímento dos negocios e pretende fóros de movimento politico.

A conspiração acoita-se em terra estrangeira, obriga o povo português a constantes despezas de defeza, faz o descredito da sua Patria no estrangeiro, promove alarmes nos fundos, dificuldades nas transacções, desperta cubiças sobre as colonias, preconisa intervenções do estrangeiro e quer fóros de movimento politico!

Quem assim procede não póde ser tratado senão como traidor desprezivel, como criminoso vulgar, reu de todos os crimes, responsavel da desordem e da desgraça de uma nação inteira.

Não ha povo algum que nos tempos modernos e nas condições do nosso possa viver na anarquia em que nós estamos vivendo.

Bem o sabem os monarquicos, mas eles preferem á Republica fazendo a felicidade do povo, a ruina inteira da nação, a perda completa da Patria que os viu nascer, a miseria e a desgraça do bom povo português que por tempo de mais os tolerou.

Os proprios monarquicos, se conseguissem derrubar a Republica, não poderiam viver num ambiente assim e ou este paiz se transformava em suas mãos num covil de criminosos, onde á larga campeava a tirania politica por um lado e o assassinato, a perseguição, a desordem, o roubo, o assalto e a indisciplina por outro, ou eles faziam a ordem politica desterrando e fuzilando os republicanos e suspeitos, fechando so seus centros, suprimindo os seus jornais e a ordem social carregando em todos os desordeiros a começar pelos seus proprios herois que estão recrutados no mais baixo das nossas alfurjas.

Acostumados a *dar para baixo* e ás *pontarias ao centro do alvo*, acostumados ás chacinas do Povo como as do 31 de janeiro, as de 1.º de dezembro, do 4 de maio o de tantas outras carnificinas e ás condenações rigorosas dos republicanos como as dos da revolta do Porto, dos nossos jornalistas e dos implicados nas sociedades secretas, eles saberiam o que fazer no caso de vencerem.

Pois é preciso obstar, não a que eles vençam que para isso tudo lhes faltaria emquanto os republicanos quizerem, mas a que a anarquia da conspiração continue perturbando o paiz e pondo em risco a nacionalidade.

E' preciso defender a Republica, porque defender a Republica é defender o futuro da Patria Portuguêsa.

E se os governos teimarem em ficar de braços cruzados, cidadãos republicanos, cumpri o vosso dever!

LUIZ DE CAMÕES

Passou no dia 10 mais um aniversario sobre a morte do glorioso poeta português que se chamou Luiz de Camões. Em algumas cidades do paiz e sobretudo em Lisboa e Porto foi este dia festejado com lusimento pela mocidade das escolas e por todas as sociedades literarias e cientificas.

O nome de Luiz de Camões não poderá nunca ser esquecido pelo povo português, pois que ninguem como ele soube cantar as glorias da sua patria.

A CRISE GOVERNAMENTAL

Não está ainda solucionada a crise governamental, parecendo, contudo, que será o sr. dr. Augusto de Vasconcelos o encarregado de organisar gabinete, caso o sr. Duarte Leite o não consiga.

O Grupo Democratico não levantará quaisquer entraves para a solução da crise, entendendo apenas que o novo ministerio deverá ser composto de homens dispostos a defender a Republica com toda a energia.

Seja, porém, como fôr, desde que se não trate de um ministerio extra-partidario, ao Grupo Democratico pertencerão, pelo menos, quatro ministros, em harmonia com a sua representação parlamentar. A ideia de um gabinete do bloco foi completamente posta de parte, o que sobremaneira desgostou a talassaria local que já ameaçava vingar-se dos republicanos radicais, como se estes alguma vez receassem as suas arremetidas.

Um melhoramento importante

Uma medida que se impõe

Projecto de lei para a aquisição dum rebocador para o serviço da Barra de Aveiro

O director da *Liberdade*, e deputado por Aveiro, tendo estudado as condições do nosso porto e a urgente necessidade de um rebocador na nossa barra, cuja falta tantos prejuizos tem causado á navegação e ao movimento comercial da cidade e convencido de que a proposta de regulamentação geral dos serviços de pilotagem que dotava a barra de Aveiro com esse melhoramento, não poderá ser discutida na presente legislatura, resolveu-se a elaborar um projecto de lei que obste a tais inconvenientes e que consiga satisfazer os desejos da cidade e as necessidades das nossas industrias e da nossa navegação, de uma forma pratica e rapida, sem gravames para o tesouro publico a quem neste momento se não podem exigir grandes sacrificios.

Entre a adjudicação de tal serviço a uma empreza particular e a sua exploração por conta do Estado, preferiu, depois de largas ponderações, a ultima solução.

Na verdade, o serviço de reboques feito por particulares, precisaria de um subsidio do Estado e, nestas condições, preferivel é que o Estado faça o serviço por si proprio, simplificando-se quanto possivel a questão.

Sendo o rebocador adquirido pelo Estado, facil se torna a sua passagem para a posse e administração de uma junta local, logo que ele possa viver por si, podendo, portanto, a cidade tirar lucros da sua exploração num praso mais ou menos curto, conforme se der ou não o desenvolvimento comercial que nós esperamos.

Está o autor do projecto convencido de que não veio sobrecarregar muito as industrias que propõe tributar com os impostos autorisados pelo seu projecto de lei sem o que tal medida se torna inexequivel. São essas industrias que mais vantagens podem auferir da permanencia de um rebocador no nosso porto. Ele não quiz, contudo, apresenta-lo na Camara dos Deputados, sem primeiro ouvir a opinião da Associação Comercial e da Camara Municipal desta cidade, a quem já na semana passada o enviou. Da mesma forma o autor do projecto receberá e ouvirá com a maior atenção quaisquer observações ou alvitres que os interessados lhe queiram dirigir, pedindo desde já, contudo, á cidade de Aveiro que apoie esta iniciativa lançada apenas em defeza dos interesses locais e do progresso desta terra.

Para levarmos ao conhecimente de todos, aqui o publicamos hoje, precedido do respectivo relatorio justificativo:

Projecto de lei autorisando um emprestimo aplicavel á compra de um barco rebocador para a barra de Aveiro

Relatorio

Srs. Deputados:

Traz aumento de despeza o projecto que tenho a honra de vos apresentar, embora eu me não esquecesse de lhe descobrir fontes de receita. Mas se esse aumento de despeza, bem pequeno e util, é ou não indispensavel, e se a revindicação que aqui vos trago é ou não merecida e justa, o vosso criterio de representantes dos superiores interesses da Nação o dirá.

* * *

A barra de Aveiro, onde a má orientação que largos anos presidiu aos destinos deste paiz fez inutilisar já algumas centenas de contos de réis por se não levarem a cabo as obras começadas, é como todas as barras de areia de dificil acesso e de uma variabilidade e instabilidade tal, que torna extremamente perigosa para a navegação á véla a sua passagem e sempre problematico e incerto, portanto, o seu movimento. Todo o comercio do porto de Aveiro, constante principalmente de sal, pescado, materiais de construção, carvão e petroleo, é feito em navios veleiros de pequena cabotagem, que as más condições da barra colocam sempre em grande risco, sendo frequentes os encalhes e os naufragios ao sair do porto.

Mas a maior dificuldade que a navegação e o comercio encontram na barra de Aveiro, não está, as mais das vezes, na pouca profundidade do seu canal, pois raramente sucede, que navios de tonelagem maior que a normal dos seus registos, aí não encontrem calado bastante. A sua maior dificuldade e o seu mais grave inconveniente, é a falta de um rebocador que esteja sempre pronto a pôr no largo em ocasião de maré, vento e mar favoravel, os navios que desejam saír e que hoje o conseguem apenas, ou pelo moroso e contingente processo da espia, ou mandando vir do Porto um rebocador expressamente para tal fim, visto nenhum existir na barra de Aveiro. Sucede que os navios carregados ou sem lastro mesmo, se vêem obrigados a esperar saída durante alguns mezes, pois que indo até á boca da barra puxados á espia, por falta de vento, levantamento do mar ou demora na manobra e volta da maré, teem de retroceder, dias seguidos, perdendo por isso as poucas ocasiões favoraveis que em semelhantes circunstancias se lhes oferece durante longas semanas e mezes de engarrafamento que traz os mais altos prejuizos ás suas emprezas, ao comercio e ás industrias locais.

Vêem-se assim muitas vezes os proprietarios obrigados a mandar vir do Porto um rebocador para colocar os seus barcos no mar com prontidão e sem risco; mas não poucas vezes acontece tambem não haver rebocador disponivel ou ele chegar quando o mar embravece e se torna impossivel a saída dos navios, voltando ao Porto sem fazer o reboque e tendo dispendido por conta dos proprietarios das embarcações de Aveiro, sem lhes prestar o menor serviço. E quando isto não sucede, facil é calcular por quanto, em semelhantes condições, deve ficar o reboque, o frete e a viagem de um barco que não tem de ordinario mais de 200 toneladas de arqueação!

* * *

Compreende-se quantos enormes prejuizos tem causado á barra e á cidade de Aveiro este lamentavel estado de coisas bem como á região que cerca a cidade que tem visto assim desaparecer a mais solida garantia da prosperidade da industria do sal, da exportação de madeiras e minerios e do estabelecimento de comunicações regulares com toda a região, atravessada pelo caminho de ferro do Vale do Vouga que combinado com o movimento da barra de Aveiro e com a facilidade do transporte de minerio, material e produtos de varias fabricas, madeiras, carvões e muitas outras mercadorias de importação e exportação, era para Aveiro uma esperança de resurgimento.

Na verdade, senhores deputados, Aveiro encontra-se hoje a braços com uma crise grave, definhando no meio de uma anemia economica em que vive, agravada de dia para dia pelo pessimo estado das suas estradas que tornam impossiveis as comunicações com algumas vilas visinhas e a concorrencia a muitos dos mais importantes mercados que se fazem no districto e em alguns concelhos limitrofes do districto de Coimbra, como Mira e Cantanhede, cujo acesso se torna absolutamente impossivel com as menores chuvas, por ter desaparecido por completo a estrada entre Vagos e Mira por onde se fazia o percurso de Aveiro e Ilhavo para aquelas localidades.

Com o caminho de ferro pondo em comunicação rapida e facil a cidade e suas visinhanças com o Porto e Lisboa impossibilitando, portanto, o grosso comercio, juntamente com o assoreamento da ria e da barra, com o despovoamento das aguas, a decadencia das pescarias e da navegação costeira e a falta de instrução profissional que facilitasse o florescimento da sua agricultura e da sua industria de olaria, Aveiro vê a sua actividade comercial e industrial muito reduzida sem que pelo atrazo e abandono a que tem sido votada a nossa educação tecnica, para em breve tempo encontrar compensações para os prejuizos que está sofrendo e que a vão conduzindo a uma decadencia de que a não pode salvar só por si a admiravel produtividade dos seus colegas.

Torna-se, pois, urgente que o Estado ampare com um pequeno auxilio como este que se lhe pede as industrias que ainda vivem, de que o herario publico tão boas receitas auffére, e que dá algum incentivo ás emprezas e ás actividades locais que teem os seus interesses dependentes das condições da barra, cujo plano de melhoramentos já ha muito principiado com largo dispendio de dinheiro hoje inátivo, se torna tambem urgente concluir.

* * *

Como podereis vêr pela analise do projecto, que tenho a honra de vos apresentar, não são grandes os encargos que ficam pezando sobre o Estado.

Não seria eu quem, num momento de dificuldades para o tesouro, como o actual, viria pedir-vos um grande aumento de despeza em beneficio local, ainda que com a mais ponderosa das razões como aquela que nos assiste e que é inegavelmente da maior urgencia e da mais icontroversa justiça. Procurei obter receitas que de alguma forma contrabalançassem as despezas a fazer com a amortisação do emprestimo a contraír para a compra do rebocador e com o seu custeio. Essas receitas fui-as buscar a impostos que vão incidir suavemente sobre as industrias que mais directamente interessam com a facilidade e segurança do movimento da barra, como a industria salineira, a propria navegação e pesca maritima do litoral.

Na na ria de Aveiro perto de 500 marinhas de sal que produzindo 50 contos anuais, já se acham excessivamente tributadas, mas que muito aproveitam com a permanencia de um rebocador que garanta a pronta exportação do sal que em ocasiões em que a barra se fecha ou não dá saída, abaixa imediatamente de preço.

As emprezas de pesca da costa, andam por 30 e se é certo que veem atravessando tambem uma crise visinha da sua ruina, certo é que o rebocador lhes pode prestar altos serviços, não só no caso de algum barco não poder arribar, mas tambem, e principalmente, na fiscalisação da pesca nas aguas jurisdicionais; e para que estes impostos não se transformem em mais uma fonte de exploração do estado, á semelhança do que tem sucedido com outros impostos especiais que não são aplicados ao fim para que foram lançados, inclui a disposição do art. 3.º, pois julgo qu enão tardará muito que o rebocador tenha receita propria com que por si se possa sustentar sem o menor gravame para o tesouro publico.

* * *

Segundo informações colhidas, não poderá custar mais de 20:000 escudos o rebocador de que a barra necessita. Vai mais longe, contudo, o projecto, pois seria lamentavel que as estações tecnicas vissem a conveniencia de se escolher um modelo de força e segurança e por falta de autorisação de verba o modelo conveniente se não podesse adquirir.

Examinando as estatisticas do nosso comercio e navegação, e segundo um relatorio de 1909, do capitão do porto de Aveiro, sr. Julio Ribeiro de Almeida, vê-se que o movimento atual da barra não poderia pagar as despezas do rebocador e vê-se por esse relatorio e por informações dos tecnicos que o seu custeio, incluindo pessoal e acessorios, deve andar por cerca de 2:800 escudos por ano.

A média das saídas tem sido, nos ultimos 12 anos, de 112,6 com uma média de seis toneladas por barco. O imposto de tonelagem e o imposto dos reboques devem produzir com o movimento atual da barra, na peor hipótese, mais de 1:500 escudos, talvez dois mil escudos por ano.

E' diminuta a receita dos ancorotes e viradouros, mas haverá menor despeza nos serviços de pilotagem e catraias. Deve render cerca de 750 escudos o imposto sobre as salinas e 200 escudos o imposto sobre as companhas, o que junto ao subsidio de 200 escudos, dos Socorros a Naufragos e que se acha já consignado na proposta do sr. ministro da marinha sobre regulamento geral do serviço de pilotagem, publicada no *Diario do Governo* de 27 de dezembro de 1911, e em que já se reconhecia a necessidade urgente da manutenção de um rebocador em Aveiro, todas estas receitas devem perfazer a importancia das despezas do barco, que poderá ser tripulado em vantajosas condições por pessoal da armada, com os actuais pilotos da barra, sob a direcção da capitania do porto, auxiliar os trabalhos de dragagem e prestar muitos outros serviços.

Ficarão, pois, ao Estado apenas os encargos da amortisação e juros do emprestimo, que de esperar é dentro em pouco desapareçam pelo aumento da navegação na barra, com as pescarias do bacalhau que ali se estão a desenvolver, e sobre cujo fomento espero apresentar-vos tambem brevemente uma proposta de lei e com o desenvolvimento das relações comerciais a que acima aludi.

* * *

E', pois, um diminuto sacrificio, que afinal redunda em interesse para o Estado que adquire assim um instrumento de produção de riqueza. Esse sacrificio, que não poderá exceder, nas piores ipoteses, 2:000 escudos anuais, é que eu, em nome da cidade de Aveiro e de todos os gerais interesses do progresso economico e maritimo do paiz, pela melhoria das condições dos nossos portos, venho pedir a este Parlamento, esperando para o meu projecto e para essa despeza pronta aprovação.

* * *

Politicos passados prometeram já em tempos a Aveiro um rebocador e esse rebocador ali apareceu um dia, julgo que em vespera de eleições, com grande gaudio dos politicos e retumbantes festanças na sua entrada. Chamava-se o barco o «Mariano de Carvalho»... que prestou bons serviços fazendo reboques.

Pouco tempo depois de tão galharda recéção, porém, o «Mariano» foi compôr as caldeiras e não voltou. Não sei se chegou a fazer a operação. Consta-me, contudo, que ele ficou a apodrecer nas aguas de uma das nossas ilhas, sem que os mesmos politicos conseguissem apresenta-lo em Aveiro com entrenhas novas a despeito do grande e justo pezar dos aveirenses.

Não é de processo identico que se trata, mas esta razão é uma a mais para juntar ás muitas e valiosas desta reclamação que tem tambem o seu lado humanitario. Na verdade, srs. deputados, entre a Figueira e o Porto, não ha um barco rebocador que possa prestar auxilio em caso de sinistro maritimo na costa, nem sequer um salva-vidas em condições de navegar, de prestar o menor socorro. Os que estão no papel são apenas mentiras, bem tristes e bem lamentaveis, pois que não devia haver mentiras em assuntos de tanta gravidade.

Srs. deputados: os interesses da cidade de Aveiro, os interesses de um porto importante da nossa costa e da economia de uma importantissima região, os interesses da navegação e da humanidade, exigem da Republica Portuguêsa esta medida de inteira justiça, da mais clara utilidade e do mais largo alcance que de vós fica aguardando, quem até hoje vos não tem importunado com discursos inuteis nem com impertinentes reclamações de bairrismo sofrego e extemporaneo e que, por todas as razões expostas e por esta ainda, se julga com direito a alguns momentos da vossa atenção para o projecto que, com subida honra, depõe nas vossas mãos.

* * *

Artigo 1.—E' o governo autorisado a contraír um emprestimo até á quantia de 30:000 escudos, destinado á aquisição de um barco rebocador para o serviço de reboques, socorros, fiscalisação e pilotagem da barra de Aveiro.

Artigo 2.º—Constituirão receitas para contrabalançar os encargos provenientes desta lei:

a) O imposto de 5 centavos por tonelada de cada navio que entre ou saia a barra e se não utilise do rebocador do Estado;

b) O imposto de 15 centavos por tonelada de cada navio que entre ou saia a barra e aproveite do rebocador;

c) O imposto de 7 escudos sobre cada companha de pesca da costa da jurisdição maritima da capitanía do porto de Aveiro, cujo produto bruto anual exceda 3:000 escudos;

d) O imposto de 1,5 escudo sobre cada salina da Ria;

e) O subsidio de 200 escudos da Associação de Socorros a Naufragos,

f) A importancia de reboques, aluguel para excursões ou para outros quaisquer serviços particulares, feitos nas condições a regulamentar;

g) As receitas provenientes do aluguel dos ancorotes e viradouros, do serviço de catraias e pilotagem da barra, deduzidas as despezas do seu custeio.

Artigo 3.º—Fica o governo autorisado a cobrar os impostos referidos nas alineas *a*, *b*, *c*, *d*, do artigo 2.º da presente lei, até que pelo movimento da barra e pelos serviços proprios, o rebocador tenha receitas que cubram as despezas do seu custeio, dos juros e amortisação deste emprestimo.

Artigo 4.º—Compete ao Ministerio da Marinha a aquisição do rebocador, dentro do prazo maximo de 12 mezes a contar da publicação desta lei, a manutenção e o regulamento dos seus serviços, em condições de satisfazer as necessidades da barra de Aveiro.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Palacio do Congresso Nacional, em 7 de junho de 1912.

ALBERTO SOUTO,
deputado pelo circulo n.º 15.

Ribeiro de Almeida

Fômos ha dias surpreendidos com a noticia de que o sr. Ribeiro d'Almeida havia pedido a sua exoneração de governador civil deste districto.

O facto contristou-nos profundamente. O sr. Ribeiro d'Almeida, com cuja amisade muito nos honramos desde ha uns tres ou quatro anos e que em Aveiro gosa de inumeras simpatias, foi como chefe do districto um digno continuador da obra do dr. Rodrigo Rodrigues. Republicano intransigente, embora sem rotulo politico, ninguem bem intencionado poderá dizer que ele não governou com o partido republicano, transigindo alguma vez com os inimigos do regimen.

Foi cedendo ás constantes solicitações do dr. Rodrigo Rodrigues com quem mantinha estreitas relações de amisade, que ele aceitou o cargo de governador civil d'Aveiro.

De então para cá, esforçou-se por *administrar*, na acéção lata do termo, fugindo quanto possivel de fazer politica, embora não tivesse descurado um só instante a defeza da Republica. Muitas vezes s. ex.ª teve de lutar para a execução de algumas medidas de fomento, que correspondiam a outras tantas necessidades locais, da maior urgencia, com a falta de apoio do poder central. Em todo o caso, a s. ex.ª se deve em grande parte a construção que em breve se vai fazer do ramal de S. Roque e a aquisição de duas lanchas automoveis para a fiscalisação da ria, alem de muitos outros melhoramentos de iniciativa particular, mas pelos quais s. ex.ª muito se interessou, conseguindo torna-los em realidade.

Quizemos entrevistar o sr. Ribeiro d'Almeida sobre a sua obra como governador civil do districto. Tendo-lhe manifestado esse desejo, s. ex.ª respondeu-nos textualmente:

«Se v. me garante que não toma a minha recusa como uma desconsideração á sua pessoa, dir-lhe-hei apenas o seguinte: *Tenho sempre bem nitida a consciencia dos meus actos que os outros julgarão conforme lhes aprouver. E nada mais.*»

Conhecendo bem o temperamento do sr. Ribeiro d'Almeida e o quanto é avesso a réclames, não insistimos e retirámos pesarosos por da sua boca não termos ouvido um desmentido categorico á facciosa carta de Aveiro que o nosso colega *O Mundo* publicou ha dias. S. ex.ª recusou-se, porém, terminantemente a falar comnosco sobre esse assunto e não nos cabe por isso o direito de deixarmos de respeitar o seu silencio.

Fica, todavia, aqui exarada a profunda magua que nos acompanha por s. ex.ª abandonar o cargo que até aqui soube desempenhar com honra para si e dignidade para a Republica.

CONTOS E ROMANCES

7) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

II

Mandou fechar o portão do pateo e ficou tudo preparado para uma resistencia energica. Como os Prussianos estavam da outra banda do Morele, não havia perigo de assalto imediato. Verdade é que ficava dali a 2 kilometros uma ponte, mas eles decerto ignoravam tal circunstancia, e era pouco crivel que tentassem passar o rio a vau. O oficial, portanto, apenas fez vigiar a estrada. Ia-se concentrar todo o esforço para os lados do campo.

Cessara de novo o tiroteio. Ao amplo sol, o moinho parecia morto. Nem uma portada se via aberta, nenhum rumor saía de lá de dentro. Pouco a pouco, todavia, mostravam-se Prussianos na orla da mata de Gagny. Estendiam o pescoço, tomavam animo. No moinho, já alguns soldados punham as armas á cara; mas o capitão bradou:

—Nada, nada, esperem... Deixem-nos aproximar.

Os prussianos andaram com toda a prudencia, olhando desconfiadamente o moinho. A velha moradia, silenciosa e macambuzia, com os sens cortinados de hera, dava-lhes que cismar. Contudo, iam avançando. Assim que viu uns cincoenta no lameiro, defronte, o oficial disse uma só palavra:

—Vá!

Ouviu-se um estampido, seguiram-se tiros isolados. Francisca, em tremuras, levava insensivelmente as mãos aos ouvidos. Detraz dos soldados, Domingos olhava; e, dissipado um pouco de fumo, viu tres Prussianos estatelados de barriga para o ar, no meio do lameiro. Os outros tinham-se escondido com os salgueiros e com os choupos, á beira do Morele. E assim começou o cerco.

Durante mais duma hora, foi o moinho crivado de balas, que respingavam nas velhas paredes como um granizo. Quando elas batiam na pedra, ouvia-se esmagaram-se e caírem na agua. Na mata, entravam com um ruido surdo. Ás vezes, um estalo anunciava que a roda acabava de ser tocada. Lá dentro, os soldados poupavam os seus tiros, não disparavam senão quando tinham alvo. De tempos a tempos, o capitão consultava o seu relogio. E como uma bala, rachando a porta duma janela, fosse cravar-se no tecto:

—Quatro horas,—murmurou ele. E' impossivel aguentarmo-nos tanto tempo.

Pouco a pouco, efectivamente, aquele medonho tiroteio abalava o velho moinho. Caíu á agua uma portada, feita num crivo, e foi necessario substituila por um colchão. A cada passo, o tio Merlier expunha-se para ir verificar as avarias da sua pôdre roda, cujos estalos lhe cortavam o coração. Agora é que era uma vez a roda; nunca mais ele a poderia concertar. O Domingos tinha pedido á noiva que se retirasse, mas ela queria estar ao pé dele, e sentara-se detraz dum grande armario, que a protegia. Uma bala chegou comtudo a esse armario, cujos flancos despediram um som grave. Então, Domingos poz-se adiante da noiva. Não tinha atirado ainda, estava de espingarda na mão, sem se poder aproximar das janelas, tomadas em toda a largura pelos soldados. A cada descarga, o soalho tremia.

— Cuidado! cuidado! — bradou de repente o capitão.

Acabava ele de vêr saír da mata uma grande massa sombria. Rebentou logo um formidavel fogo de pelotão. Foi como se uma tromba passasse pelo moinho. Voou em astilhas outra porta de janela, e, pela abertura escancarada, as balas entraram. Dois soldados foram derrubados. Um deles não deu mais signal de vida; empurraram-no para a parede, porque atulhava. O outro estorceu-se, pedindo que o acabaosem; mas não lhe deram ouvidos, porque as balas continuavam a entrar, e cada qual tratava de se pôr a coberto, arranjando alguma fenda para pagar tiro com tiro. Mais um soldado foi ferido; quanto a esse, não disse nem palavra:—foi-se abaixo ao pé duma mesa, com os olhos vidrados e fitos. Em face daqueles mortos, a Francisca Merlier, horrorisada, tinha maquinalmente arredado uma cadeira para se assentar no chão, de costas fincadas na parede; julgava-se ali mais pequenina e em menor perigo. Entretanto, fôra-se buscar quantos colchões havia em casa, tinha-se de novo arrolhado um pouco a janela. A sala entulhava-se de destroços, de armas partidas, de todo o genero de moveis escavacados.

— Cinco horas, disse o capitão. Aguentem-se, aguentem-se... Eles vão vêr se podem atravessar o rio.

Nesse momento, Francisca soltou um grito. Acabava uma bala, num recochete, de lhe roçar pela testa. Assomaram algumas gotas de sangue.

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Sindicancia

O relatorio da comissão encarregada pela Camara Municipal deste concelho, de sindicar os actos do sr. Firmino de Vilhena como secretario da referida Camara, é para este nosso amigo um documento honrosissimo, que só não publicamos por ter vindo inserto em varios jornais e ser por isso já bastante conhecido.

Sempre diremos, contudo, que por ele se vê a imparcialidade e justiça com que foi feita a sindicancia, dando-se ao director da gazeta que ao sr. Firmino de Vilhena assacou varias infamias, a maxima latitude de acusação e ouvindo-se todas as testemunhas por ele indicadas. Apezar disso, todas essas testemunhas declararam julgarem o sr. Firmino de Vilhena absolutamente incapaz de praticar qualquer acto menos honesto, o que de resto era sabido por todos aqueles que conhecem este nosso amigo.

A sindicancia serviu apenas para bem se avaliar dos intuitos com que se pretendeu manchar o caracter de um funcionario honesto e cumpridor cujo unico crime é o ter caído no desagrado dalguns reacionarios cá da terra.

Regedor da Vera-Cruz

Foi nomeado regedor da freguezia da Vera-Cruz, o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Vilar.

A escolha foi acertada, sob todos os pontos de vista.

Asilo-Escola

O Asilo-Escola districtal vai este ano veranear, durante o mez de setembro, para a praia da Torreira, por lhe ter sido oferecido alojamento gratuito. A fanfarra de referido asilo tocará ali em corêto proprio todas as quintas-feiras o domingos.

PRISÃO DUM BOATEIRO

Foi preso e remetido para juizo, um tal João Vieira Junior, morador na estrada dos Alamos, que ha alguns dias andou nas proximidades do quartel do 2.º batalhão do 24 a anunciar a proximidade da revolução monarquica, aconselhando os soldados a desrespeitarem os seus superiores e a não fazerem fogo sobre os conceiristas, caso tivessem de marchar para a fronteira.

Club dos Galitos

Esta simpatica agremiação promove para o proximo domingo uma excursão a Ilhavo.

A inscrição que é de 500 réis está aberta nos estabelecimentos dos srs. Domingos Guimarães, Augusto dos Reis e Bernardo Torres.

Nova professora

Foi colocada como professora na escola de Taboeira, a sr.ª D. Angelina Meireles, presada filha do nosso amigo e correligionario sr. Francisco Antonio Meireles.

As nossas felicitações.

Grupo Excursionista Talabricarense

Com este titulo acaba de se organisar em Aveiro um grupo excursionista, cujo fim, como está naturalmente indicado, é promover excursões aos principais concelhos do nosso districto.

No momento em que alguns destes concelhos pedem a sua passagem para outros districtos, a ideia d'essa meia duzia de rapazes afastados da politica e com bastante amor á sua terra, não podia deixar de ter o melhor acolhimento. O grupo levará a esses concelhos os protestos de solidariedade e estima da cidade de Aveiro, estreitando quanto possivel as relações entre todos os povos do distrito.

A primeira excursão a realisar é a Oliveira d'Azemeis, no dia 30 do corrente, em comboio especial do Vale do Vouga. A inscrição acha-se já aberta nos principais estabelecimentos desta cidade.

Capitão Viegas

Assumiu temporariamente o comando do batalhão de infanteria 24 aquartelado em Ovar, o comandante da carreira de tiro de Aveiro, sr. capitão Manuel Ferreira Viegas.

JOSÉ MARIA ANÇÃ

Este nosso ilustre correligionario não póde, com bastante pesar seu e pela sua falta de saude, realisar a conferencia para a qual havia sido convidado pela direcção do Centro Escolar Republicano. Substitue-o seu irmão, o sr. Manuel Ançã, que é tambem um sincero democrata e um orador de incontestavel merecimento.

Estrada da Barra á Costa Nova

Nos trabalhos de construção da nova estrada que ha-de ligar as praias da Barra e Costa Nova e que deve estar concluida por todo o mez de agosto, andam empregadas perto de 100 pessoas.

TEATRO AVEIRENSE

Segunda e terça-feira

2 grandiosos espectaculos pela

Companhia do Avenida, de Lisboa

subindo á cêna as deliciosas operetas de Franz Lehar

Casta Suzana

e

Amor de Principe

Os maiores sucessos dos ultimos tempos.

Cenario deslumbrante!
Guarda-roupa luxuoso!

24 coristas! 8 bailarinas!

entre elas as formosissimas

Hermanas Gonzalez!

Grande orquestra do Porto sob a regencia de DEL-NEGRO!
Encenação de JOSÉ RICARDO!

AVISO

Havendo grande procura de bilhetes são prevenidos os srs. assinantes, a fim de evitar trocas, que devem retirar as suas assinaturas até ao proximo domingo, 16, até ao meio dia, não se responsabilisando o bilheteiro, depois dessa data, por qualquer engano.

Nos dias de espectaculo só se vendem bilhetes avulso.

Movimento da Barra

De 1 a 12 de junho

Entradas:

Dia 9—Caíque *Marquez de Pombal*. Tonelagem 19,45. Mestre, Manuel José Sarro. Carga, peixe. Tripulação, 9 pessoas. Procedencia Porto.

Saídas:

Dia 8—Caíque *São José*. Tonelagem, 18,89. Mestre, Antonio do Nascimento. Tripulação, 7 pessoas. Destino, Cezimbra. Carga, sal.

Dia 8—Chalupa *Atlantico*. Tonelagem 18,87. Mestre, Manuel Gonçalves Vilão. Tripulação, 5. Destino Porto. Carga, lastro d'agua.

Dia 8—Hiate *Emilia Augusta*. Tonelagem, 86,03. Mestre, Tomé dos Santos. Tripulação, 6. Destino, Figueira. Carga, vazio.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Por ser muito demorada a cobrança pelo correio, vamos começar a enviar para as diversas estações postaes os recibos correspondentes ao atual semestre, pedindo aos nossos assinantes a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que eles lhes sejam apresentados. A devolução dos referidos recibos, causa-nos enormes prejuizos e dificulta bastante a escrituração deste jornal.

Agueda

AGUEDA, 11

Para eleger a nova comissão municipal politica reuniu no passado domingo, no Centro partidario desta vila, o partido republicano. Nunca se fez uma reunião tão concorrida e animada e que tanta consciencia revelasse da importancia do acto que praticava.

Vieram representantes de comissões e de grupos de republicanos de todas as 19 freguezias do concelho e ás 13 horas a sala do Centro estava completamente cheia.

Usou da palavra o secretario da comissão cessante, dr. Fernando Batista, para dizer que havendo terminado o mandato da comissão a que pertencia se impunha a eleição de outra que, era de esperar, representaria a vontade e as aspirações do forte partido republicano do concelho. E propondo para presidir o dr. Elisio Sucena, foi este secretariado por J. Graça Junior e Celestino Neto. Na mesa estavam tres listas com pequenas alterações de nomes mas que obrigaram a proceder á eleição. E durante alguns minutos a coorte de republicanos presentes confecionou listas conforme a sua vontade livre. Entraram na urna 99 listas sendo votados: Manuel de Sousa Carneiro, o dedicado correligionario verdadeiramente adorado pelas qualidades de caracter e de firmeza nas suas crenças democraticas; dr. Manuel Alegre, o nosso deputado que vê na votação de domingo todo o partido republicano a seu lado; Augusto Rodrigues da Silva Reis, o mais antigo republicano do concelho; Armando Castela, coração e cerebro de revolucionario destemido e generoso; dr. Eugenio Ribeiro, actual administrador do concelho. Para substitutos foram votados republicanos como Alvaro Vidal, perseguido nos seus interesses e odiado pela sua nobre intransigencia sempre mantida; José Pires Claro, Joaquim Graça Junior, Mendes da Paz e Cezar Barata, todos de convicções firmes e no partído tendo as mais justas e fundas simpatías. Tambem o dr. Elisio Sucena, advogado distincto e jornalista de valor já experimentado, obteve enorme votação, ficando apenas por dois votos fóra da comissão municipal.

A nova comissão deve tomar posse no proximo domingo.

=A' noite, no Centro, fez uma conferencia sobre a reforma do exercito em vigor, versando alguns pontos mais interessantes, o sargento Pinho, do 28, sendo muito aplaudido.

Carlos.

MOURISCA, 28—5

(RETARDADA)

Iniciando as minhas correspondencias para o grande paladino da Democracia em Aveiro—*A Liberdade*, terei em primeiro logar de enviar as minhas felicitações aos dirigentes da empreza que dum modo brilhante honram a cidade que os admira.

= Tendo-me abordado ha dias dum preso por conspirador, fiquei avergado de assombro pelo desplante que teve em vir com a sua requintada cegueira difamar aquele que á maneira de soldado valoroso, soube em ocasiões criticas sacrificar-se pela sua Patria.

Na sua acesa questiuncula pretendia rebaixar o criterio do Partido Democratico dizendo, entre outras coisas, que a maioria do seu partido era a escumalha das ruas e o povo sem conhecimentos.

O meu intuito é demonstrar que nenhuma autoridade assiste ao palrador, intimando-o a que não volte mais a desprestigiar aquele que com o seu heroismo soube conquistar a admiração do povo republicano.

A critica admite-se quando seja desapaixonada, séria e basiada em factos concretos mas nunca com a leviandade com que o critiqueiro jocoso quiz fazer espirito.

= Morreu com a avançada edade de 75 anos, o revd.º João Barreto, outr'ora incluso no «Varatoso», saído pela expulsão na gloriosa jornada de 5 de outubro, onde na sua terra com modos prodigos socorria todos os indigentes, sendo conhecido pelos que o rodiavam como um amigo sincero e com um coração bondoso.—*C.*

Por ter chegado tarde, só no proximo numero poderemos publicar a resposta a um jornal que se publica em Agueda intitulado o Povo de lá e que se diz republicano, pois tolo seria dizendo-se monarquico em plena Republica...

Uma bomba

Não se trata de um desses terriveis instrumentos destruidores capazes de fazer voar em estilhaços um quarteirão de predios, mas de uma simples bomba de foguete que ha dias explodiu em Agueda e que causou enorme panico entre a talassaria local.

Mais uma vez nos jornaes da *grei* foi pedida a cabeça dos *miseraveis republicanos* que se entreteem com brincadeiras de mau gosto, as quais põem em sobresalto quem tem direito a exigir o seu socego.

E tudo isto por causa de uma bomba de foguete.

Depois querem que os tomemos a sério...

Ilhavo

MOITINHOS, 3—6

(RETARDADA)

A transcrição no *Seculo* dalguns trechos da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, referentes á Liga de D. Manuel II, causou sensação principalmente naqueles que julgavam tal Liga, não uma *espiga*, mas coisa séria. Os papalvos—com bolsa aberta—não deveriam ficar satisfeitos, porque, julgando que os seus dinheiros eram aproveitados em polvora, balas e outros utensilios grosseiros, para derrubar a Republica ou entregarem a Patria ao estrangeiro, essas *nobres e graciosas massas* iam caír nos bolsos dos Vasconcelos e Comandita, firma acreditada, começando na mitra episcopal da casa.

Quando acabarão esses manejos?

Lá fóra, na nossa visinha Hespanha, não é facil desaparecerem rapidamente por haver falta de vontade no sr. Canalejas; mas cá dentro já deveriam ter acabado, nem que fosse necessario empregar as medidas mais repressivas. As novas instituições só serão respeitadas metendo na ordem esses discolos provocadores. Já era tempo senhores governantes! A generosidade não deve ser paga com ingratidões.

= Faleceu neste logar o octogenario, João Gonçalves Biscaia.

= Consorciou-se Maria Rosa, filha de João Nunes da Fonseca, com o nosso amigo, João Maria Domingos Largo, do logar da Legoa (Ilhavo).

= Ha já alguns mezes que se encontra doente, a esposa do nosso amigo Francisco Ribeiro Santiago, do Bom-Sucesso.

= A festividade ao Espirito Santo no Vale de Ilhavo, decorreu na melhor ordem.

Ontem realisou-se tambem ali, a festa á Trindade. Assistiram as musicas Velha e Nova, de Ilhavo.

Suzano.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 27—5

(RETARDADA)

Estão muito adeantados os trabalhos do levantamento da torre da igreja de Segadães onde vai ser colocado um bom relogio.

= Em Ois da Ribeira ouve pancadaria entre uns amigos e inimigos do prior. Um dos agredidos ficou ferido gravemente.

= Em Soza tambem ouve levantamento do povo, por causa da cultual e esteve iminente um grave conflito.

= Nesta freguezia ha completo secego; só os lavradores pensam em preparar as suas vasilhas para recolher o vinho que este ano é muito.

Ha muitos anos que as vinhas não apresentam tanto vinho como este ano. Antes assim.—*C.*

Espinho

Espinho, 10—6

Ao encetar as nossas correspondencias para a *Liberdade*, denodado defensor da Patria e da Republica, cumpre-nos o dever de saudar a sua redacção e colaboradores na pessoa do seu dignissimo director, sr. Alberto Souto, ilustre deputado.

A nossa missão consistirá apenas, em pugnar pelos interesses locais.

Ontem, teve logar a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o novo edificio dos Bombeiros Voluntarios desta praia. Foi uma das festas mais brilhantes que aqui se têm realisado. Pelas seis horas o estampido ensurdecedor dos morteiros anunciava-nos que a festa principiara, obrigando-nos a deixar o leito em sobresalto. Por volta das onze, organisou-se um luzido cortejo junto ao quartel dos bombeiros composto pelos alunos das escolas de ambos os sexos, varias colectividades, Comissão Municipal Administrativa e o corpo activo dos bombeiros acompados pela banda dos seus colegas de Ovar.

O cortejo saíu do quartel sito á rua 21 seguindo as ruas 4, 19, 14, 27 e 16, pois que é nas duas ultimas que fica situado o terreno onde ha de ser construido o novo quartel.

Ali, sua ex.ª, o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, dignissimo administrador do concelho, como presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros fez uma brilhante alocução, enaltecendo os titanicos esforços das direcções e do corpo activo da corporação, após o que se procedeu á cerimonia do lançamento da primeira pedra, pelo dignissimo presidente do municipio, sr. Antonio Montenegro dos Santos. A' noite houve espectaculo de gala no Teatro Aliança, representando-se o drama a *Falsa Adultera* cujo desempenho estava a cargo da Companhia Dramatica Portuguêsa, sob a direcção de Augusto de Andrade, tendo agradado o seu desempenho.

Nos intervalos tocava a aludida banda dos bombeiros de Ovar, sob a regencia do sr. Manuel de Matos.

Já nos olvidava falar no simulacro de incendio que foi um dos numeros mais surpreendentes do programa. Pelas desesseis horas, como estava anunciado, dava a sineta do quartel o sinal de alarme para um incendio que se havia manifestado no predio onde se acha instalado o Hotel Braganza.

Os bombeiros que se encontravam nos cafés e Avenida, lançaram-se numa correria doida em direcção ao quartel e passado um minuto já se encontravam com as respectivas bombas no local do sinistro.

Foi assombrosa a repidez com que foi feita a escalada por 9 bombeiros ao segundo andar, os quais suspensos dos ganchos de clavina fizeram a continencia á bandeira, tocando a musica o ino nacional, sendo os bombeiros aclamadissimos.

=Abriu hoje o *Salão Avenida* propriedade da empreza Marques & Fernandes. Durante as tres brilhantes sessões, a casa esteve sempre repleta.

Estes nossos amigos não se poupam a despezas para o belo exito dos seus espectaculos.—*C.*

A Camara Municipal do concelho de Espinho pede que o referido concelho seja anexado ao districto do Porto

Ainda ha pouco aqui nos referimos ao desejo manifestado pela Mealhada de passar a pertencer ao districto de Coimbra, provando quanto eram injustas as acusações que se faziam a Aveiro, de lesar os interesses dos outros concelhos.

Agora é Espinho que reclama a sua anexação ao districto do Porto, com o pretexto na *má vontade que em Aveiro teem encontrado as coisas de Espinho, quando é certa a protecção á Feira.*

Não queremos por emquanto comentar a injustiça de semelhantes arguições porque tencionamos ocuparmo-nos desenvolvidamente do assunto, num dos nossos proximos numeros. Limitamo-nos, por agora, a transcrever o extracto da sessão da Camara Municipal de Espinho de 22 de maio ultimo, na parte em que se refere ao assunto:

«O sr. Avelino Vaz, insurge-se contra a manifesta má vontade que em Aveiro teem encontrado as coisas de Espinho, na Comissão Districtal, quando é certa a grande protecção á Feira.

Pretendem-se ali criar todos os embaraços aos negocios de Espinho e chega a ser tal o favoritismo á Feira que no orçamento Ordinario da Camara a referida Comissão mandou indevidamente mencionar a verba de 2:500$000 réis para pagamento duma divida á Camara daquela vila, quando é certo que até á data ainda não foi liquidada a destrinça entre as duas Camaras; por esse motivo propõe que a Camara promova a anexação do concelho ao districto do Porto, não só em virtude das diversas rasões contra Aveiro, mas ainda pela grande comodidade que daí advinha para os municipes.

A Camara aprova nomeando uma comissão composta dos vereadores srs. Guetim, Avelino e Carvalho para angariarem assinaturas para tal fim, ficando com a faculdade de agregarem a si as pessoas que entenderem.»

Anadia

ANADIA, 4—6

No proximo passado domingo teve logar, á porta da Escola do sexo feminino desta vila, a arrematação, em hasta publica, dos passaes e casão de residencia paroquial deste concelho, pela respectiva Comissão Concelhia de Administração dos Bens das Igrejas, obtendo-se o seguinte resultado, pelos maiores lanços:

Passal e residencia de Vilarinho, 50$000; Passal e residencia de S. Lourenço, 64$500; Passal e residencia de Sangalhos, 40$100; Passal, residencia e duas leiras de mato, de Ancas, 12$600; Passal e residencia de Avelãs de Cima, 70$600; Passal residencia e horta, da Moita, 25$; Passal de Tamengos, 5$600—Total 268$400 réis.

Como não aparecesse pretendentes não foi arrematado o Passal de Avelãs de Caminho.

= Respondeu hoje, em policia correccional, no tribunal desta comarca, o professor Carvalho, da Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, processado pelo respectivo delegado, em razão de o mesmo professor não ter aceite a intimação para ser testemunha neste tribunal, em qualquer dia, sem autorisação do seu Inspector Escolar, visto que era a este que devia, pelo juiz, ser requisitado para aquele fim, o que não foi feito.

O advogado de defeza foi de parecer que o réu devia ser absolvido visto que não tinha em vista desrespeitar a autoridade judicial mas sim cumprir a sua lei que não lhe permite saír sem que para isso seja autorisado superiormente.

O juiz achando talvez conveniente estudar o caso com mais vagar, adiou a audiencia para o proximo dia 13.—*C.*

AGUIM, 29—5

(RETARDADA)

Abre no proximo dia 1 de junho a estancia termal das Aguas da Curía, que está dotada de melhoramentos importantes.

Consta-nos que em alguns hoteis já estão tomados muitos alojamentos, esperando-se uma concorrencia desusada.

O Grande Hotel da Curía vai ser ainda este ano ampliado, para o que se trabalha com toda a atividade, constando-nos que essa ampliação foi contratada por 15 contos de réis.

No estabelecimento balnear tambem se andam construindo mais casas para banhos e depositos.

Informaremos semanalmente os leitores deste jornal do movimento dos hoteis.

= Procedeu-se no tribunal de Anadia, sob a presidencia do meritissimo juiz dr. Francisco Julio de Sousa Pinto, á eleição dos louvados para avaliação das novas matrizes prediais, recaíndo a votação para esta freguezia nos srs. Fortunato Ferreira Lebre e Inocencio Gomes Rosmaninho, deste logar.—*C.*

IDEM, 10.

Como dissémos, abriu no dia 1.º do corrente o estabelecimento termal das Aguas da Curía, que promete este ano ter uma concorrencia muito superior á dos anteriores, pois já se encontram, fazendo uso das referidas aguas e hospedados nos hoteis daquela estancia termal os seguintes srs.:

Grande Hotel — Emigdio Ribeiro Pereira, esposa e filha, dr. Nunes de Carvalho e esposa, D. Servina de Magalhães e filho, tenente-coronel Aboim Ascenção, esposa e filha, dr. Elviro dos Santos, mano e mana, General Ferreira Madail, dr. Souza Machado, esposa e filhas, Manuel Henriques de Carvalho e esposa, de Lisboa, Afonso Freire d'Almeida, do Rio de Janeiro (Brazil).

Hotel da Curía—Antonio dos Santos Branco, do Brazil, Manuel Ferreira Coelho, Manuel de Souza Campos e esposa, de Lisboa, dr. Fernando Antonio da Costa Ferreira, medico, da Povoa do Varzim, Antonio da Silva, D. Abusinda Alvarenga, Elisio da Silva e esposa, João Martinho Junior e esposa, Luiz da Silva e Cunha, do Porto, D. Maria da Conceição Rosete e sobrinha, de Coimbra, José Alveiro Gomes de Araujo e esposa, da Granja, Ignacio Marques da Cunha, João Jorge Correia, esposa e filhas, Eduardo Vasco da Silva e filha, de Aveiro; David Diniz Caiado, esposa e filho, de Montemór-o-Velho.

Hotel Santos—João de Secadura Bote Côrte-Real, Manuel Peça, de Coimbra, Paulo Pataco e familia, Conego da Silva, dr. Vicente Dias Ferreira, Abilio Gil Ferrão e esposa, de Lisboa.—*C.*

Oliveira de Azemeis

LOUREIRO, 11

Acha-se nomeada nesta freguezia a comissão avaliadora dos predios urbanos para a organisação da nova matriz.

E' com bastante pezar que venho para o publico discutir o assunto, mas faltaria a um dever sagrado que a minha consciencia me impõe se me calasse perante um tão grave erro. Tudo isto seria escusado se, as comissões que se acham com direito a fazer a nomeação de parte das mencionadas comissões, tivesse um escrupulo semelhante á importancia que o caso requer. Por ser um dos de mais importancia para o bom nome da Republica e do tesouro, devia-se ter sempre, acima de tudo, respeito pelo interesse dos oprimidos. Mas certas entidades ha, que, apezar de se jactarem que tudo veem, para isto estão cegos; pelo menos por cá assim sucedeu.

Poderá algum bom republicano, dos que se prezam de pertencer ao Partido Republicano Português que tem por seu chefe, esse vulto eminente que se chama Afonso Costa, concordar na nomeação que a camara municipal fez, depois de meditar nas linhas que aqui ficam traçadas e que são a expressão da verdade.

Ora vejamos: apareceu-nos nomeado para efectivo da comissão avaliadora nesta freguezia, um cidadão, que pelas suas façanhas nos merece o epiteto de agente do caciquismo. Este cidadão já no tempo da monarquia de ignominiosa memoria, quando se abeirava de mim esqueciase de todos os deveres humanos, o seu coração trasbordava-lhe de odio fulminando a mim e a todos os correligionarios com as mais vis calunias, por não poder fazer frente ás minhas razões. Um dia—lembro-me bem—até me alcunhou de incendiario! Que *honesto* cidadão que só sabia caluniar! Tem um filho que tem tanto de ignorante como de mal educado pois faz parte duma troupe de couceiros que agora assim se lhe pode chamar.

E mesmo sem querer caluniar ninguem nem roùbar o prestigio ao aludido agente, não poderemos dizer que ele com a sua inteligencia abafada com as fumaças do alcool, que ordinariamente o presegue, poderá em qualquer maré, abusar das suas atribuições em beneficio dos patrões e da malta que o rodeia.

Continuaremos.—*C.*

Por falta de espaço não podemos publicar algumas das nossas secções habituais como — Despachos, Estrangeiro, etc. e ainda algumas correspondencias que irão no proximo numero.

Oliveira do Bairro

O. do Bairro, 10

Centro Democratico

Foi imponente a festa realisada para inauguração da nova séde do Centro Democratico, desta vila, e ainda para a abertura do novo mercado, que é, sem duvida, um dos mais importantes melhoramentos levados a efeito pela patriotica Comissão Administrativa, que não se tem poupado a esforços para conseguir o embelezamento do concelho, criminosamente desprezado pelos seus antigos dirigentes; e outra coisa não era de esperar do rijo pulso do seu incansavel presidente, o nosso amigo Santos Ferreira.

A' noite, no Centro Democratico, foram inaugurados os retratos do venerando presidente da Republica, sr. dr. Manoel de Arriaga, dr. Afonso Costa e dr. Bernardino Machado, fazendo, nessa ocasião, uso da palavra os seguintes cidadãos: dr. Costa Ferreira, Antonio da Silva, José Raposo, professores Gomes de Almeida, Carvalho e Adelino de Macedo, que foram entusiasticamente aplaudidos pela numerosa assembleia.—*C.*

"A Liberdade,, vende-se em Agueda no estabelecimento do sr. Fausto Camossa.

Uma carta

Recebemos a seguinte carta:

SR. REDACTOR

Como sabe, a Republica aboliu os dias santificados da egreja que passaram a ser dias uteis para todos os empregados do Estado. Apezar disso, os empregados das Obras Publicas pertencentes a esta freguezia, nunca respeitaram esse decreto do Governo.

Sabemos que só em 1911 deixaram de trabalhar onze dias que eram santificados, recebendo por inteiro o respectivo ordenado. Este ano seguem o mesmo caminho: no dia desaseis de maio (Ascenção) e no dia seis do mês corrente (Corpus Cristi) *não aparecerem ao serviço.*

Porque não se cumprirá o decreto do Governo? Porque o condutor David Ribeiro, sobrinho do Director Geral, assim o determina. Não o tem querido esse condutor, antigo galopim eleitoral, que mais se emprega em serviços particulares do que naquele que lhe diz respeito. Assim o deseja ele, e tanto basta.

Uma sindicancia foi pedida ha tempos aos seus actos e aos actos dos seus subordinados daqui. Essa sindicancia foi abafada. *Ora é preciso que se ponham bem á vista os pôdres desta tropa.*

Urge que se faça justiça.

Peço, pois, sr. Redactor, o favor de chamar para este importante assunto, a atenção de quem compete.

Pinheiro da Bemposta, 10—6.

Um assinante.

José Casimiro da Silva

Eis o que sobre a homenagem que prestámos no nosso ultimo numero a José Casimiro da Silva, dizem alguns dos nossos colegas locais:

O Democrata:

O nosso colega local *A Liberdade* consagra parte do seu numero de ontem, que é de oito paginas, ao professor José Casimiro da Silva, de quem publica o retrato acompanhado de elogiosas referencias aos seus méritos pedagogicos e scientificos.

Teve todo o cabimento a homenagem á qual nos associamos.

Campeão das Provincias:

A Liberdade publicou ante-ontem um excelente numero de 8 paginas. Insere o retrato e um artigo de homenagem ao esclarecido professor, José Casimiro da Silva.

Os Sucessos:

O nosso presado colega local *A Liberdade* prestou, ante-ontem, ao incansavel e já benemérito professor, sr. José Casimiro da Silva, ilustrado director da Escola Normal, a homenagem da publicação do seu retrato, emoldurado num comovente artigo.

Merece-a bem o homem que tem dedicado toda a sua operosa existencia ao derramamento da instrução dumas poucas de gerações e que aos 45 anos de edade se confessa já cançado e sem forças para lutar pela vida.

A José Casimiro da Silva os prostestos da nossa viva e sincera simpatia e apreço.

PELA IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos prezados colegas, *A Alvorada*, de Guimarães, *Leiria Ilustrada*, e *O Porvir*, de Beja. Agradecemos e vamos estabelecer a permuta.

=Áqueles dos nossos colegas que teem transcrito artigos ou sueltos do nosso jornal, agradecemos mais uma vez essa prova de deferencia.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Dia 6—Antonio Ferreira, com Maria Martins. Foram testemunhas, Manuel Ferrirra, Maria da Costa, Manuel da Silva Seàra, Angela Jacinta e Abilio da Costa, de Nariz.

Dia 7—Antonio Ferreira, com Maria de Jesus. Foram testemunhas, Antonio Coelho da Silva, Vitor Coelho da Silva, Eduardo Coelho da Silva, Dionizio Coelho da Silva e Jacinto Sameiro, de Aveiro e Aradas.

Nascimentos

Dia 7—José Cardoso de Melo Coucciro, filho do dr. Eugenio de Oliveira Couceiro e de D. Alda Fernandes Cardoso. Foram padrinhos, D. Ermelinda de Melo Cardoso, avó materna do registado e Carlos de Oliveira Couceiro, tio paterno, de Aveiro.

Dia 9—Elisa Rodrigues da Silva, filha de Antonio Rodrigues Jeronimo e de Maria José da Silva. Foram padrinhos, Manuel Migueis Picado e Ana Rosa Limas, de Aveiro.

Dia 10—Amelia Augusta Couceiro da Silva, filha perfilhada de José da Silva e de Leontina Couceiro. Foram padrinhos, Albano da Costa Pereira e Clemencia Augusta Fragoso, de Aveiro.

Obitos

Dia 6—Rosa Rodrigues de Moura, de 92 anos do logar do Paço, freguezia de Cacia.

Dia 7—Luiza da Silva Palavra, de 18 anos, filha de Luiz da Silva Palavra, de Aveiro.

Dia 8—Joaquim Lourenço, de 45 anos, de Esgueira.

Dia 9—Rosaria Maria da Maia, de 86 anos, de Aveiro.

Dia 10—Alberto, de 4 mezes, filho de João Ovidio Lourenço, de Aveiro.

Aniano Lopes dos Santos, de 20 mezes, filho de Manuel Lopes dos Santos, de Aveiro.

Semana da Instrução

Sobre a *Semana da Instrução* que publicámos no nosso ultimo numero recebemos varias cartas de professores primarios, incitando-nos a continuarmos na nossa campanha a favor do ensino e oferecendo-se para colaborarem na *Liberdade*.

Por falta de espaço não publicamos essas cartas, algumas das quais são imensamente interessantes. Todavia, desde já colocamos á disposição do professorado primario as colunas do nosso jornal, garantindo-lhe que daremos publicidade a todos os seus escritos, desde que não sejam demasiadamente longos.

O novo horario dos comboios

Prejudica extraordinariamente Ovar

Reina grande indignação em Ovar pelo facto de a companhia dos caminhos de ferro não só não ter atendido a representação da Camara em que se pedia a paragem dos comboios rapidos na estação daquela vila, mas ter suprimido, no novo horario de verão, a paragem do correio descendente da noite. As malas com a correspondencia para o sul são enviadas para Espinho no comboio de Alfarelos e de lá é que seguem para o seu destino. Facilmente se compreendem os inconvenientes de semelhante giga-joga, que ha de facilmente ocasionar o extravio de muita correspondencia.

A Companhia não pode deixar de atender as reclamações do Municipio de Ovar, que se nos afiguram justas sob todos os pontos de vista.

A malta reaccionaria

O seminarista Antonio Luiz Carneiro da Silva, da Murtosa, fez circular um indecente papelucho em que se insulta a Republica e se aconselha o povo a restaurar a monarquia.

Não haverá forma de terminar por uma vez com o espectaculo vergonhoso de se consentir que se insulte impunemente a Republica, assacando-se a alguns dos seus homens mais prestigiosos as maiores infamias?

Cada vez mais nos convencemos de que só um governo de forças poderá obrigar a fazer respeitar as leis da Republica, quem delas anda afastado ha muito tempo.

Notas pessoais

Esteve em Aveiro o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, administrador do concelho de Vagos.

Tambem aqui vimos o sr. João Hermilio Ferreira d'Eça e Leiva, sub-chefe fiscal dos impostos, ha pouco transferido de Agueda para a Mealhada.

Já se encontram a veranear na Costa Nova, com suas familias, os srs. dr. Machado, medico municipal em Ilhavo e dr. Antonio de Moura.

Estiveram no Porto os srs. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da Comissão Municipal Administrativa de Aveiro e Carlos Mendonça, empregado na Caixa Economica.

Partiu para Luso, o sr. João Santiago.

Foi no domingo a Agueda, em digressão pelo Vale do Vouga, acompanhado de suas ex.mas irmã e sobrinha, o sr. Antonio da Cunha Pereira.

Esteve em Castelo de Paiva, o sr. Marcos Ferreira Pinto Basto.

Já se encontra em Aveiro a familia do sr. dr. Adolfo Coutinho, delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

Partiu para o Gerez, a fim de fazer uso das aguas daquela estancia termal, o capitalista sr. Domingos Guimarães.

Esteve no Porto o sr. Antonio Maximo Junior.

Vimos em Aveiro, o sr. Antonio de Brito, farmaceutico em Pinheiro.

O naufragio dum submersivel francês

Um triste acontecimento acaba de enlutar a marinha de guerra francêsa. Naufragou o submersivel «Vendémiaire» não sendo possivel salvar a sua tripulação.

O sr. Presidente da Republica e ministro da marinha telegrafaram respectivamente aos srs. Faliéres e Delcassé, apresentando-lhes as suas condolencias em nome da Nação e da marinha de guerra portuguêsa.

A gréve dos electricos

A gréve dos electricos mantem-se no mesmo pé, não retomando os operarios o trabalho e estando a Companhia disposta a lutar até final.

Os operarios teem recebido adesões e donativos de varias colectividades. Caso a Companhia recrute pessoal estrangeiro receiam-se acontecimentos de gravidade. A fabrica geradora está guardada por forças de infanteria da guarda republicana, por os operarios se quererem opôr a que ali entrem alguns inglêses encarregados de carregarem os acumuladores para evitar as detonações.

Despedida

Joaquim Antonio de Oliveira, tendo de retirar inesperadamente para o Rio de Janeiro, para onde partiu no dia 8 do corrente a bordo do paquete *Ascension*, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, fa-lo por este meio, a todos testemunhando a sua mais indelevel gratidão.

Lisboa, 8 de junho de 1912.

Joaquim Antonio de Oliveira.

Ultima hora

Ontem á noite recebemos o seguinte telegrama que afixámos no nosso *placard*:

Crise continua sem solução. Foi comunicado ao sr. Presidente da Republica que, caso seja encarregado de organisar ministerio o sr. Pimenta de Castro, um numeroso grupo de deputados impedirá a sua entrada no Parlamento.

Anuncios judiciais

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º oficio e nos autos do inventario de menores a que se procede por obito de Manoel da Conceição Novo, morador que foi em Arada e em que é inventariante a viuva Mariana de Jesus Oliveira, daquele logar, correm editos de 30 dias citando o interessado Antonio da Conceição, casado com Luiza Carvalho de Jesus, filho do inventariado e da primeira mulher deste de nome Mariana de Jesus, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e para deduzir a impugnação que tiver e bem assim a citar a crédora Maria Fernandes Tavares, solteira, ausente em parte incerta no Brazil, tambem para assistir a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzir os seus direitos.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriados, sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial sito na Praça da Republica desta cidade.

O praso dos editos contar-se-ha depois da segunda publicação de este.

Aveiro, 10 de maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Divorcio

(2.ª publicação)

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo — correu seus termos um processo de acção especial de divorcio, em que foi autora Helena de Jesus, jornaleira, residente no logar da Moita, freguezia da Oliveirínha, desta comarca, e reu seu marido José Agostinho, jornaleiro, residente no logar da Forca, freguezia da Vera-Cruz, desta mesma comarca. E neste processo foi autorisado o divorcio entre os referidos conjuges, por sentença de 14 do corrente mez, que foi devidamente publicada, e transitou em julgado. O que se anuncia para os efeitos legais, nos termos do artigo 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 30 de maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

"A Liberdade,, vende-se em Aveiro nos seguintes locais:

Kiosque Valeriano, á praça Luiz Cipriano.

Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Kiosque Pereira, ao Côjo.

Regimento
DE
Cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, dos estrumes produzidos pelos cavalos deste regimento e a ele adidos desde 1 de julho do corrente ano a 30 de junho de 1913.

As condições do caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis desde as 11 ás 15 horas.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada e lacrada e entregues até ás 11,5 horas do dia da arrematação, entregando os proponentes na mesma ocasião a quantia de 20$000 réis como caução provisoria.

Quartel em Aveiro, 10 de junho de 1912.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira.
(Tenente da administração)

Edital

Antonio Maria Beja da Silva, administrador do concelho de Aveiro, etc.:

FAÇO saber que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, se procederá á arrematação, por meio de proposta, do fornecimento do sustento dos presos indigentes das cadeias civis desta cidade, durante o ano economico de 1912 a 1913, sendo a base maxima de 150 réis por dia para cada preso. As propostas serão feitas em carta fechada, dirigida ao administrador do concelho, sem outra designação exterior, até ás 15 horas de 23 do corrente, sendo inutilisada qualquer proposta que não esteja nestas condições. O fornecimento será adjudicado a quem o fizer por preço inferior ao da base da licitação. As condições e clausulas encontram-se patentes na secretaria. Para constar se passou este e outros de egual teôr que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Administração do Concelho de Aveiro, 4 de junho de 1912.

Antonio Maria Beja da Silva.

A COLOSSAL
=DE=
Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Casa

Vende-se a que pertenceu a Joaquim Pedro de Brito Vidal, sita á rua do Gravito. Tem quintal e poço de agua potavel.

Está arrendada ao sr. Campos Junior que obsequiosamente se presta a mostra-la.

Trata-se, em Soza, com Antonio de Brito.

Basse-Cour
Galinhas.--Ovos.--Coelhos.

1 casal de frangos **Langshan,** pretos, raça de grande volume e muito vistosa, por 2$500 réis.

Galinhas **Leghorn,** brancas, pretas e cinzentas. Raça de pequeno volume, muito viva e precoce, rustica e de facil creação, de grande crista, excelente poedeira.

Cada galinha, em plena postura, 1$200 réis. Frangos a 1$500 réis.

Ovos desta raça, cuidadosamente selecionada, a 100 rs. cada.

Coelhos

Angoras, brancos, com 2 mezes de edade, muito felpudos e perfeitos, a 800 réis cada.

Japanezes ou tricolores, raça muito apreciada pela sua resistencia, fecundidade e volume, com 4 mezes, a 1$200 réis cada.

Encarregado da venda:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

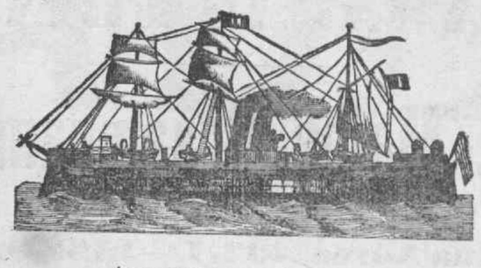
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Typograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Professor de musica

Offerece-se para regente duma filarmonica, em qualquer ponto do paiz. Sabe tocar cornetim e violino.

Dão-se informações na tipografia d'«A Liberdade».

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de liiro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Ncional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E **MODAS**

Camisaria E **gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

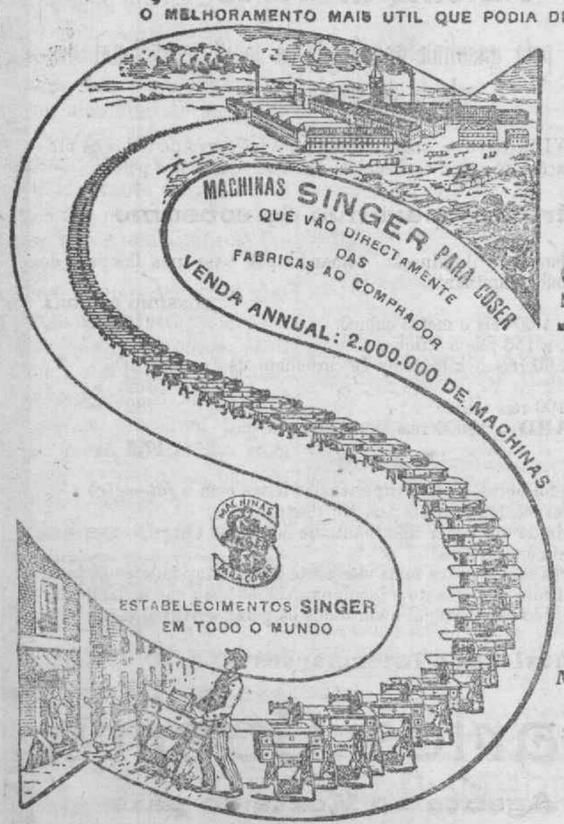
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica;
OVAR—Rua Elias Garcia, 4 e 5

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO